

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

46

v. 26

Jul/Dez 2021

e-ISSN:2179-8001

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor
Carlos André Bulhões Mendes
Vice-Reitora
Patricia Pranke

INSTITUTO DE ARTES

Diretor
Raimundo José Barros Cruz
Vice-Diretora
Daniela Pinheiro Machado Kern

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora
Teresinha Barachini

Coordenadora Substituta
Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Assistente Administrativo
Patrícia Pinto
Bolsistas - PPGAV
Maíara Elisa Strobelt

PORTO ARTE: REVISTA DE ARTES VISUAIS

EQUIPE EDITORIAL

Ana Maria Albani de Carvalho
Marilice Villeroy Corona
Mônica Zielinsky
Paulo Silveira
Teresinha Barachini - Editora Gerente

CONSELHO EDITORIAL

Androula Michael (UPJV, Amiens, França)
Annateresa Fabris (USP, São Paulo, Brasil)
Cristina Freire (USP, São Paulo, Brasil)
Icleia Borsa Cattani (UFRGS, Porto Alegre, Brasil)
Isabel Sabino (FBAUL, Lisboa, Portugal)
Raquel Henriques da Silva (UNL, Lisboa, Portugal)
Raquel Stolf (UDESC, Florianópolis, Brasil)
Suzete Venturelli (UnB, Brasília, Brasil)
Victor I. Stoichita (UNIFR, Fribourg, Suíça)

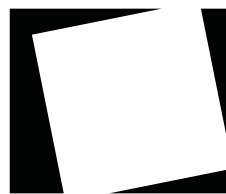
PROJETO GRÁFICO

Geovane Neves da Silva

EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

@dia_gramação

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Porto Arte. – v. 1, n. 1 (jun. 1990). Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 1990 - .

Semestral (jan./jun.)

A partir do v.5, n. 8 (nov. 1993) passa a incorporar o subtítulo Porto Arte : Revista de Artes Visuais.

Os anos de 2015 e 2016 tiveram uma edição comemorativa por ano. As edições semestrais seguem em janeiro de 2017 com o n. 36.

e-ISSN 2179-8001 (versão digital)

1.Arte : Periódicos. 2. Artes Visuais – Periódicos. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

CDU 7 (05)

Silvia Holler – CRB 10/2456

Versão digital:

<http://seer.ufrgs.br/portoarte>
portoarte@ufrgs.br

Como citar:

Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 26, n 46, jul-dez.2021. e-ISSN 2179-8001

EDITORIAL

O dossiê Espaços Contemporâneos se propõe iniciar o debate sobre a complexidade das interações entre diferentes campos de conhecimento que abordam o espaço como elemento de possíveis prospecções, bem como proposições artísticas que se valem dos espaços para os seus discursos.

Cabe aqui trazer Milton Santos e sua definição de espaço como um misto, “um híbrido, formado da união indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Os sistemas de objetos, o espaço-materialidade, formam as configurações territoriais, onde a ação dos sujeitos, ação racional ou não, vem instalar-se para criar um espaço.” Pensar sobre estes sistemas interrelacionados na prática artística parece ser um bom início para uma reflexão que precisa ser ampliada, confrontada e desdobrada, tantas vezes quantas lhe couber em relação aos diferentes espaços percebidos ou inventados na arte contemporânea.

Entre os autores do dossiê, está a artista **Vanessa Freitag**, que nos apresenta uma reflexão sobre o conceito de *iminência de Canclini para pensar a produção artística latinoamericana na Arte Contemporânea*. E, a arquiteta **Adriana Sansão Fontes** e as médicas **Ana Luisa R. Mallet** e **Brendha L. dos Santos** nos trazem uma intervenção temporária em ambiente hospitalar para abordar a força poética advinda da arte, literatura e arquitetura na transformação de um lugar de passagem para um lugar de encontro. Já **Arthur E. de M. Nóbrega** e **Antonio C. Paranhos Filho**, irmão através das possibilidades modeladoras do vento com suas potências acústicas e nas esculturas cinéticas, aproximar a arquitetura das artes visuais.

Enquanto isso, **Luciane S. Bucksdricker** nos fará pensar a casa não como um elemento arquitetônico, mas sim como um lugar de pertencimento, de territorialidades identitárias, suprimidas dos imigrantes e refugiados. **Claudia T. Washington** irá generosamente compartilhar a sua pesquisa que traz a ação do rasgar como uma alternativa possível para romper limites estabelecidos e criar espaços singulares para dar vazão a diferentes corpos.

Sobre perdas arquitetônicas e objetuais, encontramos no texto de **Helena Wilhelm Eilers** a busca pela sobrevivência da aura de objetos destruídos pelo incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, com a ajuda de Benjamin, Didi-Huberman, Latour e Lowe. E, através do conceito operatório imagem-experiência, **Viviane Gueller** irá falar sobre seus trabalhos desenvolvidos durante o doutorado e como estes se entrelaçam com o cotidiano ao estabelecer territorialidades imagéticas em espaços expositivos. Já o artista **Raul Dotto Rosa**, compartilhará duas instalações para propor a percepção de diferentes experiências físicas dentro do espaço expositivo, trazendo para o foco o conceito de Claire Bishop.

Através da apropriação de objetos encontrados durante deslocamentos em espaços urbanos, o artista **Lucas Frota Strey** fala dos seus procedimentos criativos para a construção de uma personagem escultórica. Já **Rafael S. Câmara**, **Juliana M. Lopes** e **Marina F. B. Lopes**, trazem em seu texto uma reflexão sobre os espaços públicos e a dificuldade de inserção de mulheres artistas neste palco que se configura pela exclusão social. **Thaís F. R. Magalhães** e **Maria T. De O. Azevedo**, em seu artigo, irão discutir os espaços expositivos que não contemplam apropriadamente a recepção e exposição de obras de artistas, como por exemplo, Lygia Clark. A obra da escultora portuguesa Clara

Menéres é recuperada pelo texto de **Susana Piteira e Leonardo Charréu**, destacando os espaços externos como parte de sua poética ao entrelaçar novos suportes em abordagens contemporâneas em um trabalho compartilhado com o meio.

Na sessão de ensaio e artigos, encontramos alguns textos que se relacionam com o dossiê como o artigo de **Marcelo R. de Carvalho e Mirtes M. de Oliveira**, que irá tratar sobre as propostas expositivas de Herbert Bayer (1900-1985), desenvolvidas na Europa e Estados Unidos. Já em outro artigo, o foco são os oratórios brasileiros que remontam aos séculos XVII, XVIII, XIX e XX encontrados em residências, capelas, abrigos, antiquários e museus baianos e mineiros, em uma análise de **Claudio Rafael Almeida de Souza**. Ainda sobre design, **Erika Y. Lee** estabelece etapas do processo criativo no design e propõe uma reflexão por analogia às artes. Próxima a esta linha de raciocínio, o texto de **Sérgio Luciano da Silva** concentra-se na análise crítica em relação à obra de Philippe Starck, mas principalmente nos conceitos da arte que este incorpora em sua prática projetiva.

As autoras **María R. Gómez García e M. Susana García Rams** têm por objetivo demonstrar que a gravura *El Es-coutay* (1951), de Hayter, representa o mito ancestral da sereia, enquanto **Bruno Pereira** irá falar sobre o percurso do fotógrafo Alair Gomes e seu pertencimento a um período específico da fotografia brasileira, perpassando o documental e os múltiplos da imagem. E, por último, o ensaio “Cartas para 2021 e nossos sonhos fracassados”, **Schneider, Carvalho, Gajardo e Viale**, propõe-se a um exercício teórico durante o período pandêmico para repartir a percepção deste marco temporal pela escrita de suas angústias.

Para os ensaios visuais, o artista amazonense **Maximilian Medeiros Rodrigues** nos apresenta seus *Pequenos Planetas da Amazônia* (2021), resultantes de seus deslocamentos pelos igarapés, cidades e floresta na Amazônia. Enquanto a artista **Júlia Milward**, com suas fotos montagens de elementos arquitetônicos copiados ou traduzidos nos lembram que as colunas são apenas lembranças de Roma. E, **Marcelo Forte**, leva-nos a lugares abandonados no interior de Portugal através das fotos e dos objetos encontrados que se transformam pela narrativa das palavras bordadas onde o abandono urge por afeto.

Na sessão de entrevistas, **Yasmin Pol da Rosa** conversa com a escultora australiana **Patricia Piccinini** e, assim, aproximamo-nos de sua estética do grotesco, do seu processo de criação, produção e exibição das obras. Esta mesma entrevista está traduzida na Sessão Versão. E, **Lucas Costa**, propõe-se a uma entrevista com o artista **Túlio Pinto** para tratar sobre suas obras escultóricas, problematizando os seus processos de construção, questões estruturais e conceituais e a sua inserção no circuito artístico. Já **Fernanda C. de Albuquerque**, entrevista **Blanca Brites e Paulo C. R. Gomes** sobre o processo de elaboração do Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, lançado em 2015, e seus significados para a instituição.

Na sessão de resenhas, **Luis F. S. Sandes** analisa a exposição *Fervor* (2020), do artista Marcius Galan, sob o conceito operacional do atrito. **Leila P. Bechtold** aborda as implicações no cenário artístico e político das pautas lésbicas através da reflexão do processo criativo do trabalho *Velcro* (2021). E, **Paola M. Fabres**, aproxima-nos da exposição *Urbanismo Ecológico*, Museu da Casa Brasileira – SP e suas conexões com agenciamento interdisciplinar na arte. E, na sessão versão, além da tradução da

entrevista de Yasmin Pol da Rosa em uma conversa com escultora australiana Patricia Piccinini, **André Pitol** nos oferece a tradução de um texto que traz a reconstrução da rede pessoal de Almir Mavignier e sua relação com a primeira exposição Novas Tendências, em 1961.

O conjunto dos textos do dossiê e as demais sessões desta revista estão dispostos por suas conexões e também por suas dissonâncias, o que torna explícita a possibilidade de interfluência entre os autores e, desta forma, propiciar um debate produtivo sobre o assunto.

Teresinha Barachini
Editora/2021